

Espionagem vai fundo. Alvo agora é o pré-sal.



Na sede da Petrobras, no Rio de Janeiro (acima), os computadores teriam sido invadidos pelos técnicos da NSA, localizada em Maryland, nos Estados Unidos, segundo denúncia do Fantástico. - Paulo Vitor/EC



Paulo Vitor/EC

A denúncia de espionagem na Petrobras pelo governo dos Estados Unidos gerou preocupações de que os norte-americanos tenham tido acesso à estratégia da estatal brasileira no leilão do pré-sal, o que poderia afetar os lances realizados pelas companhias na licitação da reserva de

Libra, disse ontem uma fonte do governo brasileiro. A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), por sua vez, informou que a denúncia de espionagem não afeta o cronograma nem as regras do certame, uma vez que as informações sobre Libra, a maior área exploratória de petróleo do País, já estão disponíveis para as empresas interessadas no leilão.

Ontem, a presidente Dilma Rousseff disse em nota que, se confirmadas, as denúncias de espionagem na Petrobras mostrariam que o interesse da Agência de Segurança Nacional dos EUA (NSA, na sigla em inglês) não seria o de garantir a segurança norte-americana, mas sim interesses econômicos e estratégicos. "Assim, se confirmados os fatos veiculados pela imprensa, fica evidenciado que o motivo das tentativas de violação e de espionagem não é a segurança ou o combate ao terrorismo, mas interesses econômicos e estratégicos", informou a nota assinada pela presidente.

Documentos – O governo norte-americano espionou as redes de computadores de empresas como Petrobras e Google, de acordo com documentos vazados da NSA e exibidos pela Rede Globo. Em nota divulgada no domingo, o diretor do Departamento dos Serviços de Inteligência dos EUA, James R. Clapper, afirmou que não é segredo para ninguém que o país coleta informações sobre questões econômicas e financeiras, especialmente para proteger cidadãos norte-americanos e os interesses dos aliados da nação. Mas ele ressaltou que o governo não compartilha segredos comerciais com companhias.

A reportagem do programa Fantástico, da Globo, não informou quando a suposta espionagem aconteceu, quais dados podem ter sido obtidos ou o que a agência buscava.

Empresas norte-americanas poderiam usar informações confidenciais da Petrobras para preparar suas ofertas no leilão, segundo a fonte, que pediu para ficar no anonimato. Isso reduziria a concorrência e os lances ofertados ao governo brasileiro pela exploração da área de Libra, acrescentou.

Já o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa afirmou que, se realmente ocorreu espionagem e os americanos tiveram acesso a informações mais precisas sobre a estratégia da Petrobras no leilão de Libra, seria mesmo um risco ter os lances do leilão influenciados por tais informações.

"A história do petróleo sempre mostra que desde sempre ele é muito disputado pelos países", disse Costa, que atualmente é consultor de empresas. "Libra é uma área que não se tem igual no mundo, nesse tipo de leilão, aberto a outras empresas, é algo muito valioso", acrescentou, ponderando que é preciso antes de tudo confirmar se realmente houve espionagem.

Sistemas – Segundo ele, a diretoria da Petrobras nunca desconfiou de espionagem porque sempre confiou em uma série de sistema de proteções de que a companhia dispõe. Pelas regras da partilha, vencerá o leilão o consórcio que apresentar a maior parcela de óleo destinada à União. Mesmo que não participe do consórcio vencedor, a Petrobras será, por lei, operadora de Libra e terá participação mínima de 30% da área.

Como Petrobras será a operadora de qualquer maneira e a partilha reserva ao governo poderes de decisão, as bases do leilão não têm como ser afetadas, afirmou uma segunda fonte, também pedindo para ficar no anonimato.

"É diferente de uma reserva em que não se sabe o que há. Nessa, a reserva já é estimada e, além disso, a operação será pelo sistema de partilha, com mais poderes exercidos pelo governo", disse.

Libra será leiloada em um único bloco porque o governo brasileiro teme que uma divisão em lotes possa criar impasses jurídicos, com a possibilidade de um campo vazar óleo para o outro e a necessidade de acordos de unitização entre empresas, um imbróglio que ocorre quando há interligação entre reservatórios.

O programa Fantástico obteve as informações sobre a espionagem dos EUA na Petrobras através de Glenn Greenwald, repórter norte-americano do jornal The Guardian que vem trabalhando junto com o ex-analista da NSA Edward Snowden para expor os programas de espionagem dos EUA no Brasil e no exterior.

A denúncia sobre a Petrobras pode complicar ainda mais um impasse diplomático tenso entre os EUA e o Brasil provocado pela suposta espionagem da NSA às chamadas telefônicas e emails da presidente Dilma.

A ANP informou que concluiu neste fim de semana um "road show" internacional para divulgar a primeira rodada do pré-sal. A equipe da ANP apresentou, em Cingapura, Londres, Houston, Tóquio e Beijing informações sobre a área de Libra.

NSA pode invadir até smartphones

A Agência de Segurança Nacional dos EUA (NSA) tem condições para acessar os dados de usuário de smartphones das principais fabricantes do mundo, disse a revista semanal alemã Der Spiegel ao citar documentos internos da agência.

De acordo com a reportagem, a NSA criou grupos de trabalho para cada desenvolvedor de software e é capaz de ler as listas de contatos, mensagens de texto, notas escritas e localizar os proprietários de iPhones, Blackberrys e de usuários do sistema Android. Contudo, não há evidências, nos documentos a que a revista teve acesso, de que a NSA tem espionado de maneira pesada os usuários de smartphones.

No Brasil – O senador Pedro Simon (PMDB-RS) defendeu, ontem, no Senado, que a Petrobras suspenda o leilão do campo de pré-sal de Libra. Referindo-se à reportagem do Fantástico, Simon argumentou que "o mais prudente talvez seja suspender o leilão do campo de petróleo de Libra, a maior descoberta do Brasil em 60 anos de Petrobras". E continuou: "Reparem: a sabotagem dos dados agora e o lançamento por parte do governo federal, na semana passada, sem esperar a avaliação prévia do texto pelo Tribunal de Contas da União, do edital para o leilão bilionário para 21 de outubro." Para o senador peemedebista, este é um dos maiores "negócios envolvendo petróleo no mundo".

Já o ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, declarou que o calendário para o leilão está mantido. O ministro fez a afirmação após ser questionado se a notícia de que a NSA teve acesso a dados da Petrobras poderia alterar a programação da oferta à iniciativa privada. Lobão negou qualquer vazamento de informação sobre a concorrência.

O ex-presidente da Petrobras José Sergio Gabrielli considerou "abominável" a tentativa da Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos (NSA) de espionar a companhia. Gabrielli defendeu uma resposta contundente pela via diplomática do Brasil, comentando o assunto ontem.

"A simples tentativa de 'hackear' informações da Petrobras é abominável. Merece uma resposta enérgica por parte da diplomacia brasileira", disse ele, hoje secretário de Planejamento da Bahia.

Nuno Guimarães/EC



A presidente da Petrobras, Graça Foster: silêncio sobre o espião.

Fonte: Diário do Comércio, São Paulo, 10 set. 2013, Econômica, p. 11.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.